

Artigo científico

Uso de psicofármacos entre universitários de instituições de ensino superior na Amazônia Brasileira

Use of psychotropic drug among students at universities in the Brazilian Amazon region

Solange Gonçalves Marques¹, Rodrigo Antônio da Silva Pereira², Juarez de Souza³, Elaine Cristiny Evangelista dos Reis⁴ & Flávia Garcez da Silva⁵

¹Graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém – PA. E-mail: solange_stm@outlook.com.

²Graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém – PA. E-mail: rodrigoantoniospereira@gmail.com.

³Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal do Pará, Santarém-PA. Docente da Universidade Estadual do Pará. E-mail: juarez.souza@uepa.br.

⁴Doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). Santarém – PA. Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: elaine.reis@ufopa.edu.br.

⁵Doutora em Toxicologia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Santarém – PA. Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: flavia.gs@ufopa.edu.br.

Resumo- Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo realizado em duas instituições de ensino superior (IES) públicas localizadas no município de Santarém no Estado do Pará e consistiu em analisar o uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos entre acadêmicos dos cursos da área de saúde. A técnica de amostragem não probabilística por conveniência foi realizada para a seleção dos participantes do estudo. Participaram deste estudo 23 acadêmicos, 13% (N=3) do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), 8,7% (N=2) de Educação Física, 39,1% (N=9) de Enfermagem, 21,8% (N=5) de Farmácia e 17,4% (N=4) de Medicina. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes 78,3% (N=18) pertencem ao sexo feminino. A maioria, 39,1% (N=9) são da faixa etária de 22 a 25 anos. Quanto ao uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos, 5,59% (N=9), foi maior entre os acadêmicos de enfermagem juntamente com prevalência de diagnóstico de ansiedade e/ou depressão, 67% (N=7). O uso sob prescrição médica totalizou 82,6% (N=19) dos acadêmicos. Concluindo-se a importância de estudos sobre o referido tema a fim de promover ações tanto por parte da instituição de ensino quanto das entidades competentes, conscientizando sobre a importância da saúde mental.

Palavras-chave: Psicofármacos. Ansiolíticos. Antidepressivos.

Abstract- This is an exploratory, descriptive, cross-sectional and quantitative study carried out in two public higher education institutions located in the municipality of Santarém in the State of Pará and consisted of analyzing the use of anxiolytics and/or antidepressants among students of health courses. The non-probability convenience sampling technique was used to select study participants. 23 academics participated in this study, 13% (N=3) from the interdisciplinary bachelor's degree in health, 8.7% (N=2) from physical education, 39.1% (N=9) from nursing, 21.8% (N=5) from pharmacy and 17.4% (N=4) from medicine. The results demonstrated that the majority of participants, 78.3% (N=18), were female. The majority, 39.1% (N=9) are aged 22 to 25 years. The use of anxiolytics and/or antidepressants, 5.59% (N=9), was higher among nursing students along with the prevalence of a diagnosis of anxiety and/or depression, 67% (N=7). Use under medical prescription totaled 82.6% (N=19) of students. Therefore, intervention by educational institutions is necessary to promote more comprehensive care for students' mental health.

Key words: Psychotropic drugs. Anxiolytics. Antidepressants.

1 Introdução

Estima-se que no mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) 2019, 970 milhões de pessoas sofrem algum transtorno mental, sendo o transtorno de ansiedade um dos mais comuns, correspondendo a 301 milhões de pessoas. No Brasil, de acordo com dados do relatório Covitel 2023, a prevalência de ansiedade foi de 26,8% da população no primeiro trimestre de 2023. De acordo com a *American Psychiatric Association* (2023), a ansiedade é um sintoma natural, uma reação normal em

situações de estresse e que estimula, em cenários de perigo, a entrar em ação, podendo ser benéfica dependendo da intensidade.

Entretanto, a ansiedade, dependendo da intensidade e circunstâncias, pode tornar-se patológica, prejudicando o funcionamento psíquico e somático do indivíduo, apresentando sintomas como tensão muscular, hiperatividade autonômica, nervosismo, dificuldade de concentração, irritabilidade, distúrbios do sono, sudorese, náuseas, diarreia, cefaleia, resultando em sofrimento ou prejuízo individual,

familiar, social, educacional e ocupacional (BRASIL, 2011; FROTA, et al, 2022).

Geralmente, o ingresso no ensino superior traz diversas mudanças, desde deslocamento geográfico, exigências acadêmicas, novas responsabilidades, distanciamento da família e amigos e novo contexto interpessoal, pressão e apreensão com o futuro, dificuldades financeiras, de acomodação e deslocamento, conciliação de trabalho e estudo, entre outros; são circunstâncias a que alguns estudantes têm que se adequar durante sua jornada acadêmica (BARBOSA, ASFORA, MOURA; 2020).

De acordo com estimativas da OMS (2019), 4,7% da população mundial na faixa etária de 20 a 24 anos sofriam com transtornos de ansiedade. No cenário brasileiro, de acordo com o relatório Covitel (2023), a faixa etária de 18 a 24 anos foi a que mais apresentou ansiedade, sendo esta faixa etária predominante nas IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) brasileiras com 49,3% do total, segundo aponta o Perfil Socioeconômico dos Universitários, realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior (Andifes) em 2018, o mesmo estudo indica que 6 a cada 10 estudantes entrevistados relataram ansiedade.

Nos cursos de ciências da saúde é mais frequente a manifestação de sintomas depressivos e ansiosos durante o período de formação, o que pode ter um impacto direto na carreira profissional (ALVES, 2014). A prevalência de sintomas de ansiedade generalizada é estimada em aproximadamente 40%, e o uso de antidepressivos é mais frequente entre os estudantes desta área em comparação com a população em geral (SCHONHOFEN et al., 2020).

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2017, a depressão e a ansiedade emergiram como dois dos mais prementes desafios de saúde pública na atualidade. No entanto, é importante salientar que um dos métodos disponíveis para gerenciar esses transtornos é o uso de psicofármacos, tais como ansiolíticos e antidepressivos, que atuam no sistema nervoso central, promovendo uma melhoria na estabilidade emocional em casos de ansiedade e depressão. Essa abordagem visa, hipoteticamente, reduzir o risco de complicações mais sérias no futuro (BITTENCOURT; CAPONI; MALUF, 2013).

Os ansiolíticos são frequentemente classificados como agentes tranquilizantes que atuam no sistema nervoso central para controlar a ansiedade. No entanto, é importante destacar que esses medicamentos podem acarretar efeitos colaterais que representam um significativo risco para a saúde. Com isso, é de suma importância que sua utilização seja rigorosamente direcionada por profissionais de saúde devidamente capacitados (FONSECA, 2005).

Outro fator que poderá trazer riscos e consequências aos acadêmicos no progresso do curso e até enquanto profissionais da saúde, é o uso de ansiolíticos associado a outras drogas lícitas ou ilícitas. De acordo com o levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários (2010), 86,2% dos universitários já fizeram uso do álcool ao menos uma vez na vida e 48,7% dos universitários relataram já ter feito uso de substâncias ilícitas na vida. Os estudantes encontram nestas substâncias,

soluções para amenizar sofrimentos, encontrar momentos de prazer a fim de atenuar a sintomatologia da ansiedade (DÁZIO; ZAGO; FAVA, 2016).

Os autores também destacam que, quanto mais próximo o término do curso, além da demanda das atividades acadêmicas já existentes, há o acréscimo dos estágios profissionais e o trabalho de conclusão de curso, gerando sobrecarga e aumento do estresse ao estudante, portanto espera-se notar aumento do consumo de ansiolíticos no decorrer dos semestres. Isto posto, há necessidade de esclarecer se os acadêmicos participantes sofrem desses transtornos e se fazem uso dessas medicações.

O estudo torna-se relevante, pois o município de Santarém, localizado na mesorregião do Baixo Amazonas, na margem direita do rio Tapajós, terceira maior cidade do Estado do Pará, possuía em 2022, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma população de 331.942; é o principal centro socioeconômico do oeste do estado recebendo grande fluxo de estudantes oriundos de outras regiões do Pará e de outros estados.

De acordo com dados do Ministério da Educação (2023), o município dispõe de 5 IES, ofertando o total de 139 cursos de graduação e tecnológicos, incluindo os presenciais, semipresenciais e a distância, deste total.

Diante disso, este estudo objetivou avaliar o perfil de universitários de cursos da área da saúde quanto ao uso de ansiolíticos e antidepressivos de duas universidades públicas no município de Santarém-Pa.

2 Metodologia

O estudo foi realizado em duas instituições de ensino superior públicas: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA), ambas localizadas no município de Santarém, região Amazônica, Estado do Pará.

As duas instituições selecionadas apresentaram 957 alunos regularmente matriculados nos cursos de Farmácia, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Saúde Coletiva, Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Medicina, dos quais 23 aceitaram participar do estudo.

A técnica de amostragem não probabilística por conveniência se desenvolveu através de um questionário autopreenchido, elaborado pelos pesquisadores, constituído por 16 questões sociodemográficas, estilo de vida e questões que investigaram o uso de ansiolíticos e antidepressivos.

O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Todos os participantes que concordaram em participar da pesquisa, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em conformidade aos critérios de resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que assegura todos os preceitos éticos.

3 Resultados e discussão

Foram incluídos no estudo 23 acadêmicos, dos quais, 13% (N=3) do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), 8,7% (N=2) de Educação Física, 39,1% (N=9) de Enfermagem, 21,8% (N=5) de Farmácia e 17,4% (N=4) de Medicina. Nenhum aluno de Bacharelado em Saúde

Coletiva e de Fisioterapia se voluntariou para a pesquisa. Sendo que, apenas os acadêmicos maiores de idade e que declararam ter feito uso de algum ansiolítico e/ou antidepressivos foram considerados nesta pesquisa.

Os resultados obtidos em relação ao gênero, demonstrou que a maioria dos participantes 78,3% (N=18) foi do sexo feminino e 21,7% (N=5) do sexo masculino. O Censo da Educação Superior (2022), demonstrou predominância de estudantes ingressantes do sexo feminino nas instituições de ensino superior públicas. Os resultados também corroboram com artigo publicado por Medeiros et al. (2018) que constata maior prevalência de transtornos mentais entre estudantes do sexo feminino. Ainda de acordo com o relatório Covitel (2023), a maior prevalência de depressão e ansiedade foi observada entre indivíduos do sexo feminino.

Relacionada à faixa etária, a maioria dos participantes 39,1% (N=9) declararam ter 22 a 25 anos. Seguida de faixa etária de 18 a 21 anos com 21,8% (N=5) e os participantes com 30 anos ou mais, também com 21,8% (N=5). Por último, encontram-se a faixa etária de 26 a 29 anos que apresentou 17,3% (N=4).

Percebe-se assim que, o maior número dos participantes se encontrava na faixa etária entre 18 e 25 anos. Faixa esta que está em consonância com o Censo da Educação Superior (2022) e com pesquisas publicadas acerca do consumo de ansiolíticos e/ou antidepressivos entre acadêmicos da área da saúde (ARAÚJO *et al.*, 2021, BRITO; SILVA; BLANCH; 2021).

No que se refere a renda familiar, 65,2% (N=15) dos participantes declararam possuir renda entre 1 a 3 salários

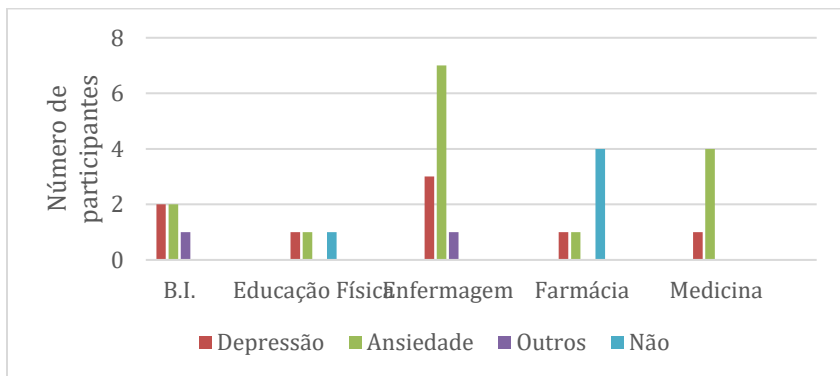
mínimos, seguido de renda de 4 a 6 salários mínimos, com 17,4% (N=4), 13% (N=3) afirmaram possuir renda menor que um salário mínimo e 4,4% (N=1) possui renda de mais de 6 salários mínimos.

Quando questionados sobre o uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos, 5,59% (N=9) dos estudantes de enfermagem relataram fazer uso de um ou ambos os medicamentos, o que representa o maior índice entre os cursos, o curso de farmácia, com 3,62% (N=5), indicaram fazer uso dessas substâncias e 1,58% (N=4) dos alunos de medicina afirmaram estar em tratamento ou já terem feito uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos.

Na literatura, são descritos diversos motivos para o início do uso de antidepressivos entre estudantes da área da saúde. No decorrer do curso, é comum que o estresse dos estudantes culmine a aumentar devido à sobrecarga acadêmica. Esses fatores podem impactar a saúde dos estudantes, resultando em dificuldades nos relacionamentos sociais e no potencial abuso de substâncias psicoativas. (MORO A, VALLE JB, LIMA LP 2005).

Na figura 1, pode-se visualizar os dados relativos à prevalência de diagnósticos entre os participantes. Notou-se que a maioria dos participantes apresentou sintomas de ansiedade durante a graduação, com 67% (N=7) dos alunos do curso de enfermagem relatando tal experiência, seguidos por 80% (N=4) do curso de medicina e posteriormente por 37,5% (N=2) dos acadêmicos do curso bacharelado interdisciplinar em saúde. Os estudantes matriculados nos cursos de saúde coletiva e fisioterapia não apresentaram qualquer diagnóstico das enfermidades.

Figura 1: Dados referentes a prevalência de diagnóstico de ansiedade e/ou depressão.



Fonte: Autores (2024).

O diagnóstico de depressão também apresentou resultados significativos, com a maior prevalência no curso de Enfermagem, registrando 25% (N=3), seguido pelo curso BIS, com 37,5% (N=2). Logo depois, o curso de Educação Física apresentou uma taxa de 33,5% (N=1), seguido pelo curso de Medicina, com 20% (N=1). O curso de Farmácia registrou 16,5% (N=1) dos casos. Importante destacar que todos os participantes diagnosticados com ansiedade também foram diagnosticados com depressão.

A ansiedade abrange uma ampla variedade de componentes psicológicos, cognitivos, físicos e emocionais. Torna-se patológica quando representa uma reação

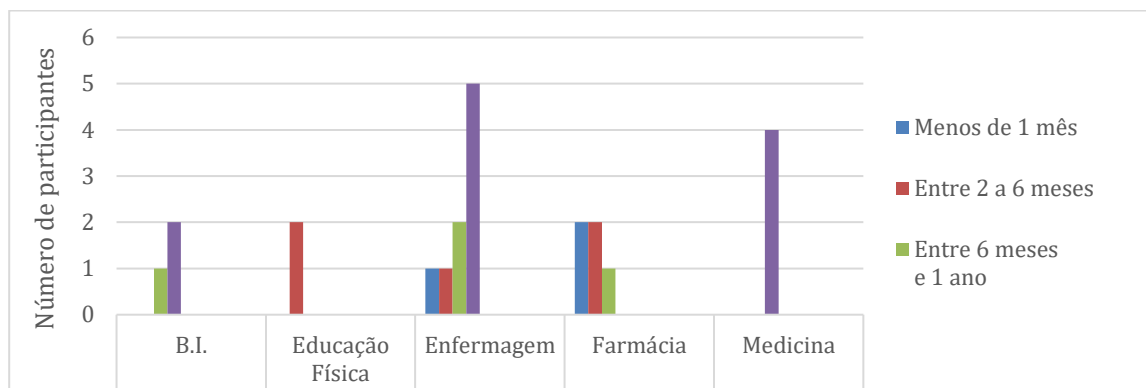
desproporcional a um estímulo específico devido à sua intensidade e duração, exigindo intervenção medicamentosa. Os transtornos de ansiedade frequentemente prejudicam as atividades diárias, levando muitos indivíduos a evitar tarefas cotidianas por medo de crises ou sintomas. Lidar com situações que desencadeiam ansiedade pode ser extremamente angustiante, e muitas atividades podem requerer a participação de outras pessoas, impactando a saúde e reduzindo a independência pessoal. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Em relação à duração do uso de ansiolíticos e antidepressivos, a análise da Figura 2 revela que o maior

número de participantes que mencionaram utilizar esses fármacos, manteve o tratamento por mais de 12 meses. Especificamente, 56% (N=5) são do curso de enfermagem,

100% (N=4) curso de medicina e 67% (N=2) curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS).

Figura 2 - Dados referentes ao tempo de uso dos ansiolíticos e antidepressivos.



Fonte: Autores (2024).

Resultado semelhante foi encontrado no estudo de BRITO; SILVA; BLANCH; 2021, através da aplicação de 870 formulários com alunos do curso de medicina, o levantamento apontou que a maioria, (47,87%), usava ou já usou ansiolíticos e antidepressivos por mais de um ano.

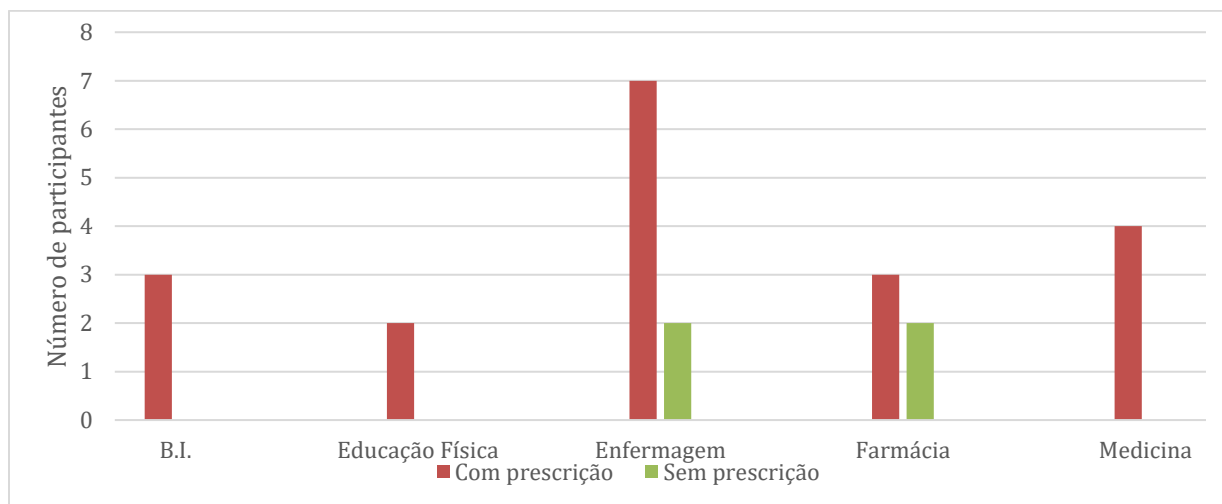
Em estudo realizado por RIEVERS *et al*, 2020, com aplicação de questionários em universitários da área de saúde, apontou que dentre os 80 alunos que declararam fazer uso de antidepressivos, 68%, faziam uso por um ano ou mais.

Considerando os participantes que utilizam ansiolíticos e antidepressivos neste estudo, realizou-se uma

análise para determinar se esses medicamentos foram prescritos por profissionais habilitados ou obtidos por iniciativa própria.

Os resultados da Figura 3 indicam que a maioria dos participantes relatou utilizar esses medicamentos mediante prescrição médica, totalizando 82,6% (N=19) alunos. Entre esses, (N=7) alunos, correspondendo a 30,4% do total, são estudantes de enfermagem, enquanto 17,4% (N=4) relataram fazer uso por conta própria.

Figura 3 - Medicamentos com prescrição ou sem prescrição.



Fonte: Autores (2024)

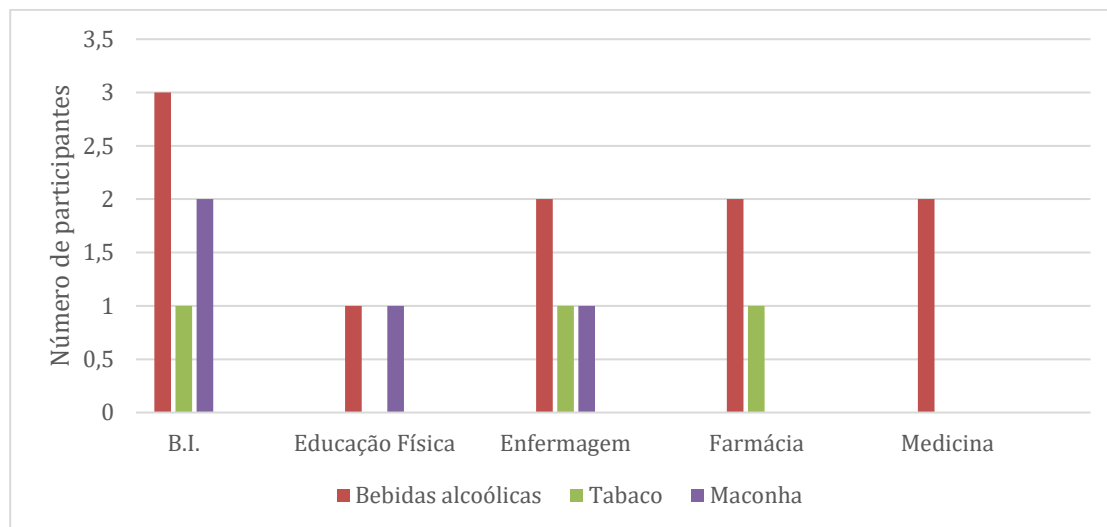
O percentual demonstrado no estudo referente à prescrição médica coincide com o encontrado nas pesquisas conduzidas por CAMARGO, SILVA E CORRÊA, 2022 e SOUZA *et al*, 2021.

Na Figura 4, são expostas as perspectivas dos alunos investigados sobre o uso de substâncias associadas aos

medicamentos em questão, como drogas lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas (drogas de abuso). Destaca-se que as proporções mais significativas são observadas entre os participantes que declararam não fazerem uso de qualquer tipo de droga em conjunto com os medicamentos prescritos. Contudo, observa-se que (N=10) dos participantes que

afirmaram fazerem uso de ansiolíticos e antidepressivos também consomem bebidas alcoólicas, enquanto (N=4) relataram o uso de maconha e (N=3) mencionaram o uso de tabaco.

Figura 4 - Consumo de drogas lícitas e ilícitas associadas aos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos.



Fonte: Autores (2024).

A ansiedade pode desempenhar um papel motivador no uso abusivo de álcool e outras substâncias. Nesse contexto, foram examinadas as variáveis de tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas, dada sua associação com comportamentos de risco para a saúde. De acordo com estudo conduzido por ZANETTI, CUMSILLE E MANN (2019), a ansiedade e o estresse frequentemente servem como ponto de partida para o consumo de substâncias como maconha e álcool. Isso ocorre porque tais substâncias tendem a reduzir o estresse e intensificar a sensação de bem-estar e alívio.

No entanto, é importante destacar que essas substâncias podem resultar em dependência, agravando os sintomas e aumentando a incidência de problemas decorrentes do uso. A maconha é uma das drogas ilícitas mais comuns entre os universitários (MACHADO, MOURA, & ALMEIDA, 2015), e é razoável supor que seu consumo também esteja associado ao alívio de sintomas relacionados à ansiedade e a depressão. Assim, é plausível que o álcool e a maconha sejam utilizados como mecanismos de escape para reduzir os sintomas de estresse ansiedade e depressão. Essa observação é significativa, considerando que o consumo dessas substâncias entre estudantes universitários da área da saúde suscita preocupação, visto que eles serão responsáveis pelo cuidado da saúde física e mental de terceiros (PELICIOLI, BARELLI, GONÇALVES, HAHN E SCHERER, 2017).

O consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes é frequente, embora não seja recomendado devido aos riscos de interação medicamentosa, efeitos depressores do álcool, que podem agravar a ansiedade e levar à dependência. Muitos recorrem ao álcool para aliviar sintomas de ansiedade e aumentar sua confiança e independência em atividades sociais e rotineiras. (LEÃO; GOMES, FERREIRA, CAVALCANTI; 2018).

4 Conclusão

Perante o exposto, o estudo possibilitou fazer um levantamento do perfil de universitários da área da saúde que recorrem ou recorreram a medicamentos ansiolíticos e antidepressivos durante a graduação em um município da região amazônica. Ficou constatado que a maioria dos participantes é do curso de Enfermagem, os quais foram diagnosticados com sintomas de ansiedade e depressão, e relataram fazer uso desses medicamentos por mais de um ano.

Segundo os resultados obtidos, a maioria dos participantes que afirmaram utilizar esses medicamentos, confirmou fazê-lo sob prescrição médica. Quando perguntados sobre o uso simultâneo desses medicamentos e drogas ilícitas, a maioria dos alunos declarou não o fazer, embora tenha havido uma proporção que admitiu o consumo de bebidas alcoólicas e maconha em associação ao medicamento.

Nesse sentido, considerando este contexto, torna-se imprescindível a realização de estudos mais aprofundados sobre a temática, visando uma abordagem e compreensão mais eficazes. Além disso, é crucial desenvolver estratégias para mitigar essa questão. Observou-se uma baixa adesão à participação na pesquisa, o que sugere a necessidade de intervenção das instituições de ensino para promover um cuidado mais abrangente com a saúde mental dos estudantes da área. Isso envolve ampliar o debate sobre o tema e implementar programas de prevenção e intervenção. É importante reconhecer que discutir esse assunto pode provocar desconforto nos participantes da pesquisa, relacionado a aspectos psicológicos, morais, sociais, profissionais ou culturais.

Os resultados deste estudo são significativos, destacando a importância de investigações adicionais para a obtenção de uma compreensão mais abrangente do assunto. Essa abordagem abre novas perspectivas para a pesquisa,

ampliando o entendimento sobre este tema crucial na sociedade.

Referências

ALVES, T. C. T. F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. *Rev Med*, v. 93, n. 3, p. 101-5, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v93i3p101-105>.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/103400/101872>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. What Are Anxiety Disorders? 2023. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/patients-families/anxiety-disorders/what-are-anxiety-disorders>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora; 2014.

ANDIFES. Observatório do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis – FONAPRACE. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Clique-aqui-para-acessar-o-arquivo-completo.-1.pdf>.

ARAÚJO, A.F.L.L.; RIBEIRO. M.C; VANDERLEI, A.D. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. *Rev. Inter. Educ. Sup.* 2021; 7:e021037. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659934>.

BARBOSA, L.N.F; ASFORA, G.C.A; MOURA, M.C. Anxiety and depression and psychoactive substance abuse in university students. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool e Drog.* 2020;16(1):1–8. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155334>

BITTENCOURT, S.C; CAPONI, S. MALUF, S. Medicamentos Antidepressivos: inserção na prática biomédica (1941 a 2006) a partir da divulgação em um livro texto de farmacologia. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132013000200001>.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GRE/IPQ-HCFMUSP; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD, 2010. 284 p.

_____. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde. Ansiedade (folder). Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Instituto de Psiquiatria. Ambulatório de Ansiedade.

_____. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em 13 nov 2023.

CAMARGO, G. L; SILVA, P. A. H; CORREA, A. A. M. Consumo de Ansiolíticos e Antidepressivos em discentes de Cursos de Saúde. *Revista Científica UNIFAGOC*, [s. l.], v. VII, ed. II, 2022.

DÁZIO E. M. R, ZAGO M. M. F., FAVA S. M. C. L. Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. *Rev Esc Enferm USP.* 2016; 50(5):785-791. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000600011>.

FONSECA, C. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 2005 v. 14, n. 2, p. 5059.

FROTA, I.J. MOURA, A.A.C; PAULA, F.T.M; MOURA, V.E.G.S; CAMPOS, E.M. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. *J Health Biol Sci.* 2022. doi: 10.12662/2317-3206jhbs.v10i1.3971.p1-8.2022

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/santarem.html>. Acesso em 13 nov 2023.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019 [Internet]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2021. 20 p.

LEÃO, A.M. GOMES, I.P. FERREIRA, M.J.M. CAVALCANTI, L.P.G. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Med.* 2018;42(4):55-65. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>

MACHADO, C. S., MOURA, T. M., & ALMEIDA, R. J. (2015). Estudantes de medicina e as drogas: Evidências de um grave problema. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1), 159-167. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01322014>.

MEDEIROS, M.R.B. CAMARGO, J.F. BARBOSA, L.A.R. CALDEIRA, A.P. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. *Rev bras educ med* [Internet]. 2018 Jul; 42(3):214–21. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170008>.

MORO, A. VALLE, J.B. LIMA, L.P. Sintomas Depressivos nos Estudantes de Medicina da Universidade da Região de Joinville (SC). *Rev Bras Educ Méd.* 2005;29(2):97-102. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.2-015>

Organização Mundial de Saúde. Organização Pan Americana de Saúde. Informe mundial sobre la salud mental: Transformar

la salud mental para todos, 2022. Disponível em:
https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/57878/9789275327715_spa.pdf?sequence=5.

PAIXÃO J.T. MACÊDO, A.C. MELO, G.C. SILVA, Y.S. SILVA, M.A. REZENDE, N.S. et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários da área da saúde. *Enferm Foco*. 2021;12(4):780-6. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4595>.

PELICIOLO, M., BARELLI, C., GONÇALVES, C.B.C., HAHN, S. R., & SCHERER, J. I. (2017). Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(3), 150-156. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000164>

Prefeitura Municipal de Santarém. Secretaria Municipal de Educação. Plano Municipal de Educação 2015-2025. Disponível em:
<https://transparencia.santarem.pa.gov.br/storage/attachments/plano-municipal-de-educacao-2015-a-2025-62e015c65b28d.pdf>.

RIEVERS, F. M. RODRIGUES, K. S. RODRIGUES, L. Á. S. CONSTANTINO, L.Santos. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Curso de Farmácia. Teófilo Otoni, 2020.

SOUZA, M.S.P; ALMEIDA, R.L.M.L; AMORIM, A.T; SANTOS, T.A. Use of antidepressants and anxiolytics among pharmacy course students in a private and public institution in the interior of Bahia. *Research, Society and Development*. 2021;10(8):p.e29610817177. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17177>

SCHONHOFEN, F. L et al. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. *J. bras. psiquiatr.* Rio de Janeiro, 2020. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000277>.

VALENÇA, A.M; NARDI, A.E; NASCIMENTO, I; MEZZASALMA, M.A; LOPES, F.L; ZIN, W. Transtorno de pânico e tabagismo. *Rev Bras Psiquiatr.* 2001;23(4):229-232. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462001000400010>.

Vital Strategies Brasil et al. Inquérito telefônico de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em tempos de pandemia – Covitel 2: relatório final. São Paulo, SP. Uname 2023.

ZANETTI, A. C. G., CUMSILLE, F., & MANN, R. (2019). A associação entre o uso de álcool, maconha e cocaína e as características sociodemográficas de universitários de Ribeirão Preto, Brasil. *Texto & Contexto Enfermagem*, 28, 1-12. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-cicad-1-10>.